

## Encontro com António Avelãs Nunes

### Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto

17/5/24

O Encontro com...acabou por se tornar numa homenagem ao Prof. Avelãs Nunes, com excelentes intervenções dos convidados e uma brilhante e emocionada intervenção final. Sala repleta com uma assistência sempre atenta e participativa.



Este nosso “Encontro com o Prof. António Avelãs Nunes”, é o quarto de uma série que se iniciou com Frei Bento Domingues, e continuou com o General Pezarat Correia e o Almirante Martins Guerreiro. Foram nossos convidados o Bispo Emérito D. Januário Torgal Ferreira, o Professor e leigo dominicano Sérgio Branco, o escritor Augusto Baptista, e os militares de Abril Coronéis Baptista Alves e Castro Carneiro, e Comandantes Américo Soares e Simões Teles.

Em breve apresentaremos o Caderno de Abril dedicado a Martins Guerreiro e, em Outubro, se realizará novo Encontro, que será com o General Carlos Branco.

Assim procura o Núcleo do Porto da Associação Conquistas da Revolução assinalar condignamente o cinquentenário da democracia, com várias iniciativas, de que destaco as sessões intituladas “Revolução dos cravos – vivências a norte” e o ciclo de conferências “Portugal de Abril – os primeiros 50 anos”, de que já se realizaram as que tiveram como temas a Educação, a Comunicação Social e a Justiça.

Neste Encontro de hoje contamos com três ilustres convidados: **Norberto Cunha**, Professor catedrático jubilado da Universidade do Minho, do Departamento de Filosofia e Cultura, membro dos Conselhos Científicos de várias publicações, do Museu Bernardino Machado e com relevantes obras editadas, **Augusto Monteiro**, Docente do Ensino Superior, investigador e escritor com vasta obra publicada, e **Artur Santos Silva**, Professor universitário, antigo Secretário de Estado do Tesouro, Vice-governador do Banco de Portugal, Presidente dos Conselhos de Administração do BPI e da Fundação Calouste Gulbenkian.

A todos agradeço terem aceitado partilhar este nosso encontro com o Professor António Avelãs Nunes, nesta instituição sita bem no coração do Porto, que já leva mais de 140 anos ao serviço da cultura e da cidadania.

Seria longo descrever todo o percurso cívico e académico de António Avelãs Nunes, aqui ficando apenas um breve apontamento. Começou cedo, quando estudante, como Director do jornal Via Latina, que viria a ser suspenso *sine die* pelo Governo Salazar, e, jovem docente universitário, com a sua solidariedade activa às lutas estudantis. O Governo da ditadura, não permitiu o seu ingresso na carreira da Magistratura. Cumpriu o serviço militar na Marinha. Prosseguiu, depois de Abril, com o exercício das funções de Secretário de Estado, na área da Educação, dos primeiros cinco Governos Provisórios, entre Maio de 74 e Setembro de 75. Regressou, então, à vida académica, tendo feito o doutoramento em Direito (Ciências Económicas). Viria a ser Director da Faculdade e Vice-reitor da Universidade de Coimbra, sendo hoje Professor Catedrático jubilado. Tem sido distinguido por várias Universidades estrangeiras, designadamente com doutoramentos *honoris causa*.

Pertenceu à Assembleia Municipal de Coimbra, eleito nas listas da CDU.



Continua ligado à revista *Vértice*, de que foi redactor no início dos anos 70. Integra a Presidência do Conselho Português para a Paz e a Cooperação. Foi fundador da Associação Promotora do Museu do Neo-realismo, assim como da Associação Conquistas da Revolução, de que é Presidente do Conselho Fiscal.

É autor de dezenas de livros e tem colaboração dispersa por vários jornais e revistas, nacionais e estrangeiros. Entre os seus títulos mais recentes, contam-se “Da revolução de Abril à contra-revolução neo-liberal”, “Vasco Gonçalves”, “O Novembro que Abril não merecia”, “Integração europeia, um projecto imperialista” e “O mundo velho está a morrer, o novo ainda não nasceu. Este é o tempo dos monstros (Apontamentos para tentar compreender a Guerra na Ucrânia).

Se fosse necessário dizer numa palavra a razão do convite que fizemos ao Prof. Avelãs Nunes para este Encontro, essa palavra é gratidão: gratidão pela sua coragem e coerência, pela firmeza das suas convicções, pela cidadania inconformada, pela sua integridade, pelo seu dom de partilhar o saber, pelo espírito humanista que irradia.

Jorge Sarabando